

João Mineiro e Marciano - Poltrona 36

Tom: A

Ao despedir-me da minha doce namorada
 Um beijinho selou nossa despedida
 Fui ocupar a poltrona trinta e cinco,
 De um monobloco que já estava de saída
 Quis o destino por maldade ou ironia
 Que a poltrona trinta e seis fosse ocupada
 Por um alguém que eu deixei um certo dia
 Qual a razão eu não me lembro quase nada
 O toca-fitas tem a nossa melodia
 E na poltrona 36 ela sorria
 O toca-fitas tem a nossa melodia
 E na poltrona 36 ela sorria

E nos teus olhos cor do céu, aquele mesmo amor
 E nos teus lábios um convite para um beijo meu
 Tomei seu rosto com carinho entre as minhas mãos
 E prometi que dessa vez não vou dizer adeus
 Ao sabor da velocidade ela me abraçou
 Se uniram nossos lábios, e o tempo parou

E o monobloco mil carinhos transportava
 E o longo asfalto em céu azul se transformava
 O toca-fitas tem a nossa melodia
 E na poltrona 36 ela sorria

O toca-fitas tem a nossa melodia
 E na poltrona 36 ela sorria

Os sonhos que me iludiam se desmoronou
 Quando o cordão da campainha sua mão puxou
 E o seu olhar banhado em prantos a me pedir perdão
 Quando sem fala em nosso adeus, estendi a mão
 O monobloco então parou, meu coração também
 Ela ao descer foi recebida por um outro alguém
 Juntinho dela todo o meu amor ficava

Todos me olhavam, pouco importa, eu chorava
 O toca-fitas tem a nossa melodia
 E a poltrona 36 está vazia
 O toca-fitas tem a nossa melodia
 E a poltrona 36 está vazia

Acordes

